

*Hoje
Domingo e Nota.*

(Sketch de Roberto Lys)

- Q - A sinhóra por aqui,
cumo vae, cumadê Rosa?
- R - Anssim, anssim, *nhô* Quiterio,
não tô muito bôa, não;
mecê tá bôo? Me dissero
que agóra tá home sério,
si casou-se tem um fio....
- Q - *Tenho* Um fio? Um fio nada,
que gente desagerada!...
Tenho seis cumade Rosa.
- R - Meu Deus, que mundão de gente!...
- Q - Depois que a gente se espósa
que é que a gente vae fazê?
Botá fóra os innocente?
E mecê, minha cumade,
que novidade me conta?
Toda facera, inlegante,
mecê tá mémo da ponta!
- R - Credo! Cruz! Póvre de mim,
ando muito acarcanhada;
uma dô aqui nos rim
que arresponde na papada;
otras veiz me dá uma ardencia
aqui pelo engulidô,
que Deus me dê paciencia
pra supportá tanta dô.
Pur isso que eu vim depressa
Prá móde fallá os dotô;
mecê que tá aqui ha tempo,
vae me levá, *nhô* Quiterio,
num delles pra cunsurtá.
- Q - Levo, sim, mais acho bôo
i ~~premio~~ *lôgo* no cemitério
prá móde escolé o lugá;
si mecê não morré lôgo,
na certa vae miorá.
Agóra conte pra gente
as novidade da terra.
Que tempo que não vô lá!
- R - Vai tudo na mêma coisa,
tudo no mémo lugá.
A terra nunca progréde,
parece que tem azá!
- Q - E o cumpade Revoredo?
- R - Casô coa Ritta Gambetta,
a fía do Marcelino
que fabricava espoleta.
- Q - E a muié do Chico Tóla,
inda faiz bala de assúca?
- R - Coitada! Ficô maluca,
deliriada da bóla.
- Q - Não me diga, que desgraça!
Quem havera de dizê!...
E a viuva do Gardino,
Num móra mais cum mecê?
- R - Tá criando dois menino
que ficaro na orfandade;
um tem os pé ás avéssa.
- Q - Meu Deus, que barbaridade!...
- R - Diz que ella pensa casá
cum o que crescê mais depressa.
Mecê si alembra, Quiterio,
da Maria Cunceição?
- Q - Qual é? Num me alembro não...
- R - Aquella moça magrinha
que tinha o nariz cumprido,
que na fésta do Rincão
mecê buchou no vistido.
- Q - Mi alembro agóra qual é.
- R - Puis, coitadinha, morreu!
- Q - Morreu?
- R - Dum bicho de pé
Tava casada ha dois meiz
e vivia tão filiz!
Puis ô diábô dô bicho
foi le entrá bem no nariz.
- Q - Deus me perdoe, cumade,
té parece brincadera...
- R - Uns diz que morreu do bicho,
outros diz que da cocêra.
- Q - S i fôsse argum gafanhoto,
otro bicho que dá sarto...
Cumo é que o bicho de pé
foi si pará lá tão arto?
- R - Óia, cumpade, eu num sei;
todos diz, é vóiz gerar;
a gente num viu, num sabe,
num gósto de fallá mar,
mais dizem que elles brigaro
pur causa da Ritta Gama,
néta da Zeca docera,
e, de noite, se deitaro
de arvezada manera;
elle foi pros pé da cama,
ella foi pra cabecera.
Elle ha tempo já que andava
capenga, co pé amarrado,
e todo o mundo dizia
que era um bicho arruinado.
Si tô fazeno injustiça
tombem num é curpa minha;
é voiz gerar, todos dizem
que o bicho do pé do cujo
passou lôgo, nessa noite,
pro nariz da pobrezinha!
- Q - Meu Deus, cumade, que havera
de assucedê pra coitada!
- R - Cumpade, ficô inxada
que nem abobra minina!

Q - E o rapaiz ta munto triste de ficá na viuveiz?

R - Anda munto sastefeito. Diz que vai casa'otra veiz...

Q - Credo! Cruz! Que desarmado!...

R - Os home são tudo anssim.

Q - Tudo não, cumade Rosa.

R - Num venha dizê pra mim que mecê é deferente; as póvre muié que aguenta! Os home som tudo anssim.

Q - Cumade, mecê agóra tá pensano munto mal; praquê um é ~~sem~~ vregonha todo os otro som ingual?

R - Óie, cumpade Quitério, ova o que eu vô le dizê: quano eu fô pro cementerio o meu véio vai sofrê si ele se casá de novo. Me agarro cum São Migué, pégo aquela espada dele, discasco os dois, tiro a pele do marido e da muié.

Q - Crédo! Cruz! Virge Maria!... Cumo é que eles vão ficá...

R - Home que fica viuvo num tem nada que casá.

Q - Meu Deus, que barbaridade! Que manera de pensá!...

(Pausa)

R - Agora diga, cumpade: o fio do funilero que veio ha tempo pra cá, verdade que si casô-se cuma muié de dinheiro?

Q - Verdade sim, mia cumade, antão mecê num sabia? Casô premero ca mãe, dispois si casô ca fia do Bernardino Sargado. Tombem,... ele tá vingado! A fia é de guampa torta, premero inganô a mãe morta, dispois o marido vivo. Tombem, cumade, nem quera sabê o que assucedeu: certa noute o bicho véio vortô mais cedo pra casa, ia entrano na cancela quano viu o dito cujo fugindo pula janela.

R - Que coisa horrivi, cumpade!... Fico toda inrripiada!...

Q - Puis dexe le contá o fato que inté ahi não é nada. O otro saiu correndo e ganhô lógo no mato. Ele entrô drento de casa a percura da muié; ela tava na cusinha, munto carma, a descarada, cortano pão pro café. Que coisa horrivi, cumade!... Quano me alembro do fato me farta a suspiração!...

R - Meu Deus, que causo tão sério! Que é que ele feiz, nhô Quitério? Inté já sinto afrição!...

Q - Vô le dizê, mia cumade, mecê vai se indimirá; nunca vi na minha vida uma coisa anssim inguá: premero alimpô cum pano a faca que tava xuja, dispois ele foi chegano sem d'ê nada pra cuja, anssim bem devagarito; oiô sério pra veiáca, quereno pregale o grito, livantô cum réiva a faca e feiz ponta num palito.